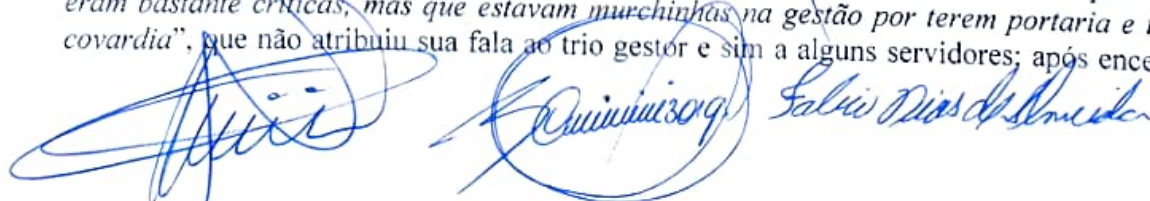


Ata da nona reunião ordinária, do primeiro período legislativo, da segunda sessão legislativa anual, da nona legislatura da Câmara Municipal de São Geraldo do Araguaia, Estado do Pará; às onze horas e quinze minutos do dia cinco do mês de abril do ano dois mil e vinte e dois, os senhores Vereadores se reuniram no salão da Câmara Municipal para realizarem a presente sessão, que sob a presidência do Vereador José Guedes da Silva Vieira foi declarada aberta e determinou ao segundo secretário da mesa Vereador Ronys Cley Dias Borges para realizar a leitura bíblica, que foi executada no livro de Salmos 30; prosseguindo, o primeiro secretário da mesa Vereador Fábio Dias de Almeida, executou a chamada de Vereadores, constatando a presença dos Vereadores Denilson da Silva Gois, Fábio Dias de Almeida, Nilva de Sousa Brandão, Rômulo Assunção Pereira, José Ricardo Sousa Rios, José Guedes da Silva Vieira, Valdemilson Ribeiro Almeida, Ronys Cley Dias Borges, Antônio Francisco Lima Fernandes, Sebastião Arrais dos Santos e José Brito da Silva; dando sequencia aos trabalhos, o presidente solicitou a Secretária Legislativa para fazer a leitura da ata da sessão anterior, que sendo colocada em votação, foi aprovada por unanimidade; logo após, a secretária passou a exposição da matéria em pauta para o expediente, que constou de **Projeto de Lei nº 02/2022, de 01 de fevereiro de 2022, oriundo do Poder Legislativo, de autoria do Vereador Antônio Francisco Lima Fernandes, que dispõe sobre a contração de Vigilância Armada 24 horas, nas Agências Bancárias Públicas e Privadas e nas Cooperativas de Crédito do município de São Geraldo do Araguaia – PA; Projeto de Lei Complementar Nº 01/2022, de 03 de março de 2022, oriundo do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre a concessão do abono salarial aos profissionais da educação da rede municipal de ensino, na forma que especifica e Requerimento Nº 011/22, do Vereador José Guedes, solicitando a construção de dois quebra-molas na Avenida Firmino Costa, nas proximidades do Supermercado Açai e em frente ao Bar do Gordinho**; concluída a leitura, o presidente encerrou o pequeno expediente e logo reabriu os trabalhos, dando início ao grande expediente, observando a lista de inscrição para uso da tribuna, facultou a palavra ao Vereador Ronys, este cumprimentou e agradeceu a presença de todos na sessão; ressaltou que usava a tribuna para dar explicações sobre a situação que estavam vivendo e que quem acompanhava os trabalho da Casa, sabiam o que vinha acontecendo; comentou que desde o dia da posse, os vereadores reeleitos vinha sendo desconsiderados, sofrendo ataques e total falta de respeito por parte de membros do Poder Executivo Municipal; que no evento de posse foram massacrados, mas não tinham como falar, pois ali tinha um rito a ser seguido e que Deus tinha guardado a vida de cada um; que naquele evento de posse presenciou agressão verbal contra a sua esposa, o que foi muito triste e de difícil aceitação; que tudo foi guardado e esperado o momento para tratar dos fatos; citou que recentemente, em sessão anterior, viram a mesma turma de profissionais que estiveram a fazer descaso dos membros desta Casa no dia da posse adentrar a Câmara e pensava ter chegado o momento de falar; argumentou que sua vida, desde a infância, sempre tinha sido difícil, mas sua conduta sempre foi limpa, sem manchas de corrupção, que nunca tinha votado contra os professores e o SINTEPP sabia disso; comentou que o Prefeito achava que dava pra seguir com o mandato, contando apenas com o apoio do Ministério Público e do Poder Judiciário, mas não era assim e começava a governar ao se abrir para o diálogo com o Poder Legislativo; ressaltou que havia servidores na administração que só atrapalhava a gestão e observou que se o gestor tivesse agido com humildade, conversado e ouvido a categoria dos professores, mostrando os dados e tratando com todos os servidores de forma igual, independente de cargo assumido, com certeza os sindicalistas teriam entrado em acordo, mas com diálogo; comunicou que a Câmara não se deixava intimidar e que não deixariam jamais ser pressionados; que não era contra o prefeito, pois já havia votado favorável em vários projetos enviados à Câmara nesta gestão e isso demonstrava que os fatos não eram da forma como falavam; citou que tentaram denegri sua imagem, distorcendo sua fala na sessão anterior, dizendo que tinha chamado o trio gestor, presente naquela sessão de covardes, quando o que havia dito foi que *“havia pessoas que eram bastante críticas, mas que estavam murchinhas na gestão por terem portaria e isso era covardia”*, que não atribuiu sua fala ao trio gestor e sim a alguns servidores; após encerrado o





pronunciamento, o presidente deu início a discussão e votação da matérias, iniciando pela **discussão e votação final do Projeto de Lei nº 02/2022, do Vereador Antônio Lima, que foi aprovado por unanimidade; em seguida foi discutido e votado o Requerimento Nº 011/2022, que obteve aprovação unânime do plenário; por último foi colocado em votação final o Projeto de Lei Complementar nº 01/2022, do Poder Executivo, que foi rejeitado por maioria simples, tendo obtido cinco votos favoráveis, dos Vereadores Valdemilson, Sebastião Arrais, José Brito, Denilson Gois e Antônio Lima e cinco votos contrários dos Vereadores Ronys Cley, Nilva Brandão, José Ricardo, Rômulo Assunção e Fábio Dias, o que configurou empate e conforme Regimento Interno Artigo 251, o presidente emitiu voto de desempate, tendo votado contrário à aprovação do projeto de Lei, ficando o mesmo rejeitado;** após o encerramento da votação o presidente facultou a palavra para as explicações pessoais, o **Vereador Antônio Lima** agradeceu aos colegas pela aprovação do projeto de lei de sua autoria, que transformado em lei, na execução traria grandes melhorias de segurança nas agências bancárias e também traria a geração de empregos no município; o **Vereador Rômulo** cumprimentou e agradeceu a presença do público, ressaltando a presença do ex-vereador Alfileno Neto na sessão; falando sobre o Projeto de Lei do abono, discorreu que se o líder do governo nesta Casa, fosse mais humilde pra admitir erros e pedir o apoio dos colegas pra corrigir o que estava errado, talvez a situação fosse outra, mas fez foi ameaçar, que o colega errou ao tentar agir com intimidação e devia mudar seu posicionamento; comentou que votou contra o projeto de lei do abono porque a forma que foi feito estava errada; que estava de consciência tranquila quanto ao seu voto; que ficava triste, pois na gestão tinha pessoas boas e comprometidas, porém tinha também pessoas que ainda continuavam a fazer política e causando problemas; afirmou que continuaria a trabalhar, independente de qual setor tivesse que adentrar e teriam que lhe aguentar; logo informou que estava na luta por um aparelho de ultrassom para o município, pois os atendimentos não estavam atendendo a demanda que era grande; o **Vereador Valdemilson** após os cumprimentos, falou da reunião que tiveram com o Prefeito e que acreditava que os poderes estavam começando a se alinhar; falou sobre o evento de início da obra de calçamento de trecho da Avenida Ananias Costa, onde esteve com vários colegas, que a obra beneficiaria muito a população e agradeceu ao colega Ronys Cley pelo requerimento de calçamento das ruas da cidade; logo agradeceu ao Prefeito, reconhecendo que era trabalhador, pelo bom andamento dos trabalhos que a administração estava desenvolvendo; falando ao colega Rômulo concordou que precisavam desmancharem o palanque político e que fez isso ao ser eleito e que atualmente estava na base política do prefeito; falando ao colega Antônio Lima, disse que estava fazendo um bom trabalho como líder do governo, com algumas ressalvas e que era importante a união entre os vereadores; logo parabenizou a servidora Eliane pelo seu aniversário; a **Vereadora Nilva** cumprimentou o público e parabenizou a servidora Eliane, a quem agradecia pela dedicação que tinha com o bom andamento dos trabalhos legislativos; em seguida reforçou as palavras do colega Rômulo quanto ao posicionamento ruim de alguns componentes da administração, e que estes querendo ou não, eram vereadores e mereciam respeito; falando ao colega Antônio Lima, recomendou mudança de postura para com os colegas e como líder do governo fosse mais humilde, que dessa forma se conseguia muito, reconhecer os erros, ter mais diálogo, pois todos eram iguais, tinham palavra e deviam agir com conhecimento e observando a lei; o **Vereador Ricardo** disse que votou contra o projeto de lei do abono tranquilo, pois orientou a gestão a fazer o projeto em tempo hábil, que na reunião que precedeu a sessão, o Prefeito admitiu ter errado, mas que já tinha seu posicionamento quanto a matéria; mencionou que acreditava em um novo recomeço e que as ações poderiam ser diferentes; que estava e continuaria na luta, mencionando que tinha conseguido emenda para o calçamento das ruas do povoado Vila Nova e que sempre estaria fazendo o que estivesse correto; o **Vereador Fábio** cumprimentou a todos, ressaltando a presença dos ex-vereadores Alfileno Neto e Francisco Neto na sessão; comentou que o embate em torno da situação com os professores, fosse sobre o reajuste do piso salarial ou sobre o abono, já vinham sendo acompanhados pela população e esperava que se resolvessem rapidamente; sobre o projeto de

lei sobre o abono dos professores, ressaltando que este veio recheado de erros e apesar do Prefeito ter sido oficiado em tempo pelo colega Ricardo, salientando que já tinha se manifestado contrário através da Comissão; comentou que não houve diálogo por parte da gestão e que tinha coerência em suas ações para realizar suas atitudes e que achou uma tremenda covardia, terem trazido profissionais a Câmara na sessão anterior, sob alegação de que a Casa estaria votando matéria para prejudicar os professores, ressaltando que o projeto de lei estava carregado de erros, o que justificava continuar com seu posicionamento contrário sobre a matéria; o presidente **Vereador José Guedes** agradeceu a presença do público e justificou que foi contrário, devido ao projeto estar carregado de erros e que sua posição era contra a forma como foi feito, retroagindo efeitos para cobrir erro cometido e por essa causa era impossível aprovar o projeto; logo agradeceu o empenho dos colegas durante os trabalhos, cada um defendendo o que acreditava; logo após, observando não haver mais nada a ser deliberado, encerrou a sessão e determinou a lavratura desta ata, que será votada e assinada pela mesa diretora.

